



## Terapia Assistida por Animais: relato das atividades com idosos do Projeto Cão-Cidadão-Unesp

Natália Canevassi da Silva<sup>1</sup> - naticanevassi@hotmail.com

Renata Haddad Pinho<sup>2</sup> - renatahp.vet@gmail.com

Flavia de Almeida Lucas<sup>3</sup> - flavialucas@fmva.unesp.br

Valéria Nobre Leal de Souza Oliva<sup>4</sup> - voliva@fmva.unesp.br

### **RESUMO**

Relata-se a experiência do projeto Cão-Cidadão-Unesp demonstrando os benefícios alcançados por meio da Terapia Assistida por Animais (TAA) em idosos institucionalizados na cidade de Araçatuba, São Paulo. O projeto atua em tal instituição há oito anos e o presente relato refere-se às observações realizadas durante o ano de 2014. Pode-se perceber que a presença dos cães contribuiu para uma maior qualidade de vida dos idosos.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Terapia Assistida por Animais. Qualidade de vida. Idosos. Medicina Veterinária.

### **ABSTRACT**

We report the experience of Dog-Citizen-Unesp project demonstrating the benefits achieved through the Animal Assisted Therapy (AAT) in institutionalized elderly in the city of Araçatuba, São Paulo. The project operates in that institution for eight years and the present report refers to observations made during the year 2014. Through weekly visits can be seen that the presence of dogs contribute to a higher quality of life for seniors.

1 Graduada em Medicina Veterinária na Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba – Unesp.

2 Graduada em Medicina Veterinária na Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba – Unesp..

3 Professora responsável pelo Projeto Cão-Cidadão-UNESP - Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba – Unesp.

4 Professora responsável pelo Projeto Cão-Cidadão-UNESP - Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba – Unesp.

## KEYWORDS

Animal Assisted Therapy . Quality of life. Senior Citizens. Veterinary Medicine.

## Relato de experiência

Na fase idosa da vida, há a tendência do indivíduo afastar-se da família, dos amigos, dos vizinhos, diminuindo drasticamente grande parte das relações sociais. Esse fator é responsável por agravar o quadro de solidão e acabar desencadeando a depressão (STUMM, 2012).

Por outro lado, as estatísticas assinalam o aumento do número de idosos brasileiros, com notável crescimento da demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos, o que, não raro, acarreta a diminuição de sua autonomia (TOMASINI, 2007).

Em idosos institucionalizados observa-se grande incidência de depressão, que pode resultar em baixo nível cognitivo, menor adaptação à vida institucional, desprezo pelas atividades de lazer, maior referência ao sentimento de solidão e maior dependência no desenvolvimento das atividades diárias (VAZ & GASPAR, 2011).

Neste sentido, a Terapia Assistida por Animais (TAA) pode se constituir em boa alternativa para a melhor qualidade de vida de idosos e facilitar o trabalho de profissionais e voluntários, reduzindo a tensão gerada pelo contato interpessoal (SILVA et al., 2009).

As interações entre homens e animais datam de milhares de anos, seja por companhia ou por trabalho e, atualmente o homem vem estreitando sua relação com os animais por inúmeros objetivos (LEVINSON, 1965).

A interação mais ascendente no atual cotidiano é a TAA que utiliza animais como facilitadores de tratamentos e constituindo-se como um elo por meio do qual a relação entre profissionais da área de saúde e o paciente é facilitado e fortalecido (REED, 2012), com o objetivo de promover a saúde física, social e emocional dos idosos. Segundo Suthers-McCabe et al. (2001), a relação ser humano com os animais parece ser mais forte e mais profunda na velhice do que em qualquer outra idade.

O projeto Cão-Cidadão-Unesp, um projeto de extensão da Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba (FMVA) - Unesp, oferece TAA desde 2003 a diversas instituições da região de Araçatuba, noroeste do estado de São Paulo. O projeto conta com a participação voluntária e efetiva de inúmeros profissionais como dentistas, médicos veterinários, adestradores de cães, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos (Figura 2) e terapeutas ocupacionais.

Para tais atividades selecionam-se cães de acordo com a raça, aptidão, temperamento e docilidade, submetendo-os ao adestramento básico de obediência. Atualmente o projeto trabalha com quatro cadelas da raça labrador (Figura 1) criadas especificamente para o desenvolvimento de tais atividades e mantidas em canil exclusivo do projeto. Os animais realizam visitas diárias a diferentes instituições e este relato refere-se ao trabalho desenvolvido junto ao Lar da Velhice e Assistência Social (LVAS), na cidade de Araçatuba, que abriga 32 idosos.



Figura 1: um dos cães terapeutas do projeto, Clara.

Fonte: Arquivo pessoal.

As visitas ao LVAS são realizadas há oito anos, uma vez por semana, com duração de aproximadamente 90 minutos cada. Nelas, voluntários e estagiários do projeto, alunos de graduação e pós-graduação da FMVA e de outras faculdades da cidade, alunos do ensino fundamental e fonoaudiólogos, são responsáveis por acompanhar e guiar os cães terapeutas. São desenvolvidas atividades lúdicas, caminhadas, conversas e atividades direcionadas para a preservação da memória e da capacidade cognitiva conduzidas por profissionais da área, utilizando os cães como objeto motivacional.

Neste contexto, as cadelas terapeutas exercem seus efeitos demonstrando e recebendo afeto, aumentando a autoestima dos idosos, estimulando atividades físicas por meio de passeios guiados pelos voluntários e a coordenação motora por meio da escovação dos pelos, assim como participando das atividades específicas propostas pelos profissionais presentes no dia da visita.

Figura 2: Fonoaudióloga em atividade no Lar da Velhice.

Fonte: Arquivo pessoal.



Para o desenvolvimento deste trabalho foram colhidos os dados referentes às atividades desenvolvidas durante o ano de 2014 no LVAS, por meio de relatos de funcionários da Instituição, das próprias pessoas assistidas pelo grupo e pelas observações e anotações feitas pelos componentes do grupo.

Os relatos mais frequentes são os de que os animais fazem companhia e facilitam a convivência interpessoal dos idosos institucionalizados, confirmando as afirmações de Costa (2009) que aponta os cães como sendo fonte de conforto e confiança.

Também se verifica que as visitas semanais conferem uma maior qualidade de vida aos idosos tanto física quanto emocionalmente e, como Costa (2009) afirma, proporcionam um aumento considerável na felicidade e do humor (Figura 3) diminuindo o estresse, reduzindo a solidão e a depressão e estimulando a autoestima.

Figura 3: Idoso em momento de interação com os cães.

Fonte: Arquivo pessoal.



O incremento da qualidade das funções físicas também é evidente já que segundo Stumm (2012), a coordenação motora é aprimorada pelo ato de escovar e acariciar o animal, além da óbvia disposição aumentada para a caminhada observada na presença dos cães, o que foi facilmente comprovado no presente estudo.

Segundo Allen et al. (2002), a posse de animais de estimação está associada à redução de alguns fatores de risco cardiovascular como a pressão arterial e os níveis de triglicérides (COSTA, 2009). Ainda que tais benefícios não possam ser confirmados, pois não foram mensurados parâmetros cardiovasculares ou sanguíneos, acredita-se que os benefícios indiretos no humor, bem-estar e qualidade de vida possam contribuir, especialmente, para a redução dos riscos cardiovasculares.

Da mesma maneira, sabendo-se que o contato com o animal estimula as células do sistema imune do corpo, deixando o organismo mais resistente e, deste modo, reduzindo a ocorrência de alergias e sistemas respiratórios, aliado ao aumento da secreção de endorfinas (ABREU, 2008), existe a possibilidade real de redução da incidência e dos efeitos da depressão nos idosos desta instituição.

Muitos idosos residentes na instituição passam bastante tempo sem o contato com algum membro da família, e outros já não os possuem. Verifica-se que o contato com os cães confere uma felicidade inexplicável, com manifestações explícitas e constantes de alegria o que poderia suprir, em parte, a ausência de família e amigos, como afirma Silva (2009).

Conclui-se que ao longo dos anos de visitas ao LVAS ocorreram vários avanços na qualidade de vida dos internos. Durante o ano de 2014 puderam ser observados sinais evidentes de redução da ansiedade, da solidão e da inibição, com melhora das relações interpessoais entre os internos e destes com os funcionários, além do aumento do desejo de lutar pela vida. Tais fatores são recorrentes e confirmados a cada visita, quando a equipe chega à instituição e é amorosamente recebida pelos idosos.

## Referências

ABREU, Camila Costa et al. Atividade Assistida por Animais no Lar Augusto Silva. **Lavras/MG: UFLA**, 2008.

ALLEN, K. et al. Cardiovascular reactivity and the presence of pets, friends, and spouses: the truth about cats and dogs. **Psychosomatic Medicine**, v. 64, n. 5, p. 727-739, 2002.

COSTA, Edmara Chaves et al. Aspectos psicossociais da convivência de idosos com animais de estimação: uma interação social alternativa. **Psicologia: teoria e prática**, v. 11, n. 3, p. 2-15, 2009.

LEVINSON, BORIS M. Pet psychotherapy: Use of household pets in the treatment of behavior disorder in childhood. **Psychological Reports**, v.17, n.3, p. 695-698, 1965.

REED R. et al. Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. **Revista Latino - Americana de Enfermagem**. v.20 n.3, 2012

SILVA, E. Y. T. et al. Incremento da saúde e da qualidade de vida de idosos institucionalizados através da convivência com animais de companhia e atividade assistida por animais (AAA). **Revista Ciência em Extensão**. v.5, n.2, p.84-85, 2009.

STUMM K. E. et al. Terapia assistida por animais como facilitadora no cuidado a mulheres idosas institucionalizadas. **Revista de Enfermagem da UFSM**. v2.n1 p.205-212, 2012.

SUTHERS-MCCABE, H. Marie. Take one pet and call me in the morning. **Generations**, v. 25, n. 2, p. 93-95, 2001.

TOMASINI, SL, ALVES S. Envelhecimento bem sucedido e o ambiente das instituições de longa permanência. **Revista Brasileira de Ciência do Envelhecimento Humano**.4(1):88-102, 2007.

VAZ, S. F. A., GASPAR, N. M. S. Depressão em idosos institucionalizados no distrito de Bragança. **Revista de Enfermagem Referência**. [online]. vol.serIII, n.4, pp. 49-58, 2011.